



O Chile de hoje pode ser o Brasil amanhã

O povo chileno está nas ruas, protestando pelo direito à aposentadoria e contra os cortes nas áreas de saúde, educação, transporte, moradia, água e luz. O governo Bolsonaro está aplicando a mesma política no Brasil. Sem resistência, poderemos chegar à mesma situação caótica

A crise política e social que ocorre hoje no Chile é explicada pela retirada de direitos sociais da maioria da população, que aumentou a concentração de renda e riqueza, fazendo com que os ricos fiquem mais ricos e os pobres cada vez mais pobres.

Uma das razões que tem levado milhares às ruas no Chile é o sistema de previdência. Os manifestantes percebem que seus pais e avós recebem aposentadorias de miséria, 80% delas abaixo do salário mínimo. Ou seja, não é possível sobreviver dignamente.

O sistema de capitalização individual empobreceu os idosos. Mas o modelo chileno é usado com frequência pelo ministro Paulo Guedes como inspiração para a reforma da Previdência. Essa proposta acabou retirada do Congresso Nacional, mas a

ideia segue viva na pauta do governo Bolsonaro.

Esse modelo, em que cada trabalhador faz individualmente uma poupança, só é bom para os banqueiros. Tira a responsabilidade das empresas e do governo na participação das aposentadorias.

Bolsonaro e Guedes seguem a receita chilena, com privatizações e cortes em áreas essenciais. Se não forem freados, nos levarão ao caos social.

Todo apoio ao povo chileno!



Há dez dias enormes manifestações tomam as ruas de diversas cidades chilenas



Protestos dão resposta às políticas de privatização, extinção de direitos e miséria

As grandes manifestações que tomam as ruas de todo o Chile são uma resposta aos planos políticos e métodos utilizados desde a ditadura de Augusto Pinochet (de

1973 a 1990). Com base na doutrina neoliberal, tanto a ditadura quanto os governos seguintes deram andamento às políticas de privatização, extinção de direitos e

desmonte do Estado.

O legado de Pinochet está presente nas ações do presidente Sebastian Piñera que declarou guerra ao povo. Até agora foram registrados

19 mortos, 84 feridos a tiros e 2600 presos nas manifestações, além de diversas acusações de centros de tortura praticados até em estações do metrô chileno.